

CENÁRIO DO ENSINO DO ENFERMEIRO PSIQUIÁTRICO¹

Marcos Hirata Soares*
Sônia Maria Villela Bueno**

RESUMO

A precariedade de formação profissional do enfermeiro é um problema que vem acompanhando a história da psiquiatria e a enfermagem psiquiátrica desde a instalação do primeiro hospital psiquiátrico brasileiro. Desde a década de 1960, já havia a preocupação, por parte de docentes, quanto aos métodos de ensino em Enfermagem Psiquiátrica. Realizando-se um estudo descritivo-exploratório com 17 enfermeiros de um de curso de especialização em Enfermagem Psiquiátrica em 2006, respeitando-se os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, foi aplicado questionário, depreendendo-se que os docentes utilizaram métodos interacionistas, tendo boa aceitação pelos alunos. Os dados foram analisados por meio da interpretação dos dados em categorias. Entretanto, manifestavam a valorização da transmissão de conteúdos e o relacionamento professor-aluno não como momento de facilitar a construção do conhecimento, mas para facilitar a transmissão de informações. Acredita-se ser fundamental que os docentes continuem a fazer uso de metodologias interacionistas e que os enfermeiros devam manter sua busca por aprimoramento não somente de informações, mas se preocupando, sobremaneira, nas habilidades como aprender a ser, a viver, a fazer e a apreender, desmontando os próprios manicômios a fim de desconstruir esses saberes e práticas asilares.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica. Ensino. Aprendizagem. Especialidade.

INTRODUÇÃO

A precariedade do ensino e formação do enfermeiro psiquiátrico é conhecida e relatada pela história da Psiquiatria e da Enfermagem Psiquiátrica. O ensino na escola de enfermagem era ministrado por médicos e as enfermeiras trazidas da França, da Escola de *Salpêtrière*. As aulas eram lecionadas com intuito de habilitar os profissionais para um trabalho manual, acrítico e rudimentar.

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Enfermagem direcionam o Curso de forma totalmente diferente, objetivando um perfil de profissional crítico e reflexivo. Sobre a formação e atuação especializada em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental cabe refletir que a percepção dos profissionais de saúde sobre o enfermeiro especialista e do próprio enfermeiro é subjetiva, ou seja, cada profissional julga o outro ou a si mesmo como especialista segundo de coleta sua própria experiência e conhecimento⁽¹⁾.

Optou-se por realizar um estudo com uma turma de enfermeiros, alunos de um curso de especialização desse tipo, pela sua intrínseca relação com sua prática profissional, com o objetivo de relacionar a influência do contexto histórico na formação do enfermeiro psiquiátrico e sua relação com o processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Partindo-se da pesquisa qualitativa que se constitui por um conjunto de práticas interpretativas e não pertence a uma única disciplina, considera-se que o enfoque qualitativo é o centro da pesquisa e que se enfatiza o conhecimento produzido numa interação dinâmica entre o sujeito e objeto do conhecimento. A investigação dessa natureza dos dados busca o significado da ação social segundo a ótica dos sujeitos pesquisados⁽²⁾.

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento de dados um questionário composto

¹ Artigo originado da dissertação de Mestrado: "Cenário do ensino do enfermeiro psiquiátrico: estudo de caso", defendida em 25-06-2007, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

* Enfermeiro. Especialista e Mestre em Enfermagem Psiquiátrica. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-(UEL). E-mail: mhirata@uel.br

** Enfermeira. Professora Livre docente e associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP). E-mail: smvbueno@eerp.usp.br

por 16 questões que incluíam alguns dados demográficos, sendo entregue em sala de aula, para posterior devolução. A população de estudo foi de 17 enfermeiros, de ambos os sexos, alunos do Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica de uma universidade pública, realizado no ano de 2006, que aceitaram participar do estudo. O critério de inclusão na pesquisa foi pertencer ao Curso de Especialização e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, em respeito às normas éticas em pesquisas com seres humanos.

Realizou-se a coleta de dados no mês de maio de 2006, após aprovação do Comitê de Ética da EERP-USP (CEP-EERP), em abril/2006. Os sujeitos foram informados sobre a pesquisa, seu objetivo e convidados verbalmente a participarem dela. Todos os sujeitos participaram, de forma livre e espontânea da pesquisa. Foi aplicado um pré-teste com alunos de graduação, que não acusou qualquer dificuldade de compreensão das questões.

A análise consistiu em separar os elementos básicos das informações obtidas e examiná-las, de modo a responder às questões colocadas na pesquisa. A interpretação é o processo mental por meio do qual se procura inferir um significado mais amplo para a informação empírica colhida. A análise⁽³⁾ usada foi a descritiva, composta pelos seguintes processos:

análise individual, descritiva geral e dinâmica.

A análise individual das perguntas foi feita de acordo com as frequências alcançadas pelas diferentes respostas de cada sujeito a cada pergunta. A análise descritiva geral ocorre após a análise individual, em que as respostas foram agrupadas de acordo com as variáveis da pesquisa, partindo das mais gerais. Separadamente, fez-se uma análise dessas variáveis, considerando-se as porcentagens das diversas respostas. Assim, foi possível comparar e avaliar a informação obtida sobre um mesmo assunto, bem como as conclusões obtidas.

Empregou-se a análise dinâmica, por meio da qual se inter-relacionam as respostas às perguntas abertas e fechadas, de modo a identificar possíveis ligações entre a informação colhida e a problemática pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 17 sujeitos, sendo 15 do sexo feminino e dois do sexo masculino, correspondendo a toda a turma de alunos. Nem todos os sujeitos responderam integralmente às questões e cada sujeito pode ter tido sua resposta utilizada mais de uma vez num mesmo quadro de categorização, pelo conteúdo da resposta.

Respostas categorizadas	Respostas
A escolha pela psiquiatria foi influenciada pelo professor	1
A relação professor-aluno influencia de forma positiva ou negativa	16
É indiferente porque a pessoa já tem uma opinião formada	1
O aluno reproduz a partir do modelo de relação com o professor	2

Quadro 1- Representação qualitativa da percepção dos alunos acerca da influência da relação professor-aluno no processo de aprendizagem, Ribeirão Preto-SP, 2006.

Analisando-se as respostas que ressaltam a influência da relação professor-aluno no aprendizado, nota-se que essa relação tem grande potencial de influenciar o aprendizado, podendo ser de forma positiva ou negativa. Essa característica já é apontada por alguns autores⁽⁴⁾.

Evidencia-se o quanto o papel do professor se caracteriza pelo propósito de transmitir o interesse pelo aprender, ou seja, apreender ideias e informações, e não simplesmente a transmissão de informações que a educação tradicional tanto

valoriza⁽⁵⁾. No cenário atual, a veiculação de informações está amplamente disseminada, principalmente por meio da internet, disponibilizando, em igual proporção, o acesso à informação e não justificando a aula como recurso exclusivo de transmissão de informações^(4,6).

Nessa mesma preocupação, houve a identificação do prejuízo para os alunos, da aprendizagem mecânica, manifestando-se sua preocupação com a repercussão do processo de

aprendizagem sobre a prática profissional⁽⁷⁾. As respostas dos sujeitos corroboram os resultados obtidos acerca da influência da postura do professor no aprendizado dos alunos, em que os resultados revelam o impacto desta na formação profissional destes, tanto com uma faceta facilitadora, como prejudicial⁽⁷⁾.

Dessa forma, nota-se que é fundamental acreditar no potencial de crescimento do aluno, principalmente quando há situações na prática profissional do enfermeiro psiquiátrico, em que este acaba por rotular os pacientes. Há um esclarecimento muito bom sobre o tema de reabilitação psicossocial, uma vez que reabilitar significa criar espaços, humanizar as relações, desinstitucionalizar práticas e, portanto, desmistificar saberes e preconceitos construídos ao longo de séculos de convivência e a não-aceitação da loucura enquanto fenômeno complexo e interdisciplinar⁽⁸⁾.

Quando se resgatam os primórdios da história

da enfermagem psiquiátrica, vê-se que a Enfermagem era ministrada também por médicos, cujo objetivo era preparar auxiliares mais competentes em termos técnicos, o que remete a se pensar sob o ponto de vista da interação entre professor e aluno e sua influência no aprendizado do(a) enfermeiro(a), tendo como modelo, ou referência, segundo os depoimentos dos sujeitos. Havia uma enorme chance de se obter aquilo que o médico desejava: uma auxiliar eficiente.

Publicações nas décadas de 1930 e 1940^(9,10) ressaltam o caráter de obediência e subserviência da enfermeira ao serviço de saúde e ao médico, evidenciando também a situação de representatividade do professor enquanto modelo para os alunos. A grande maioria dos alunos desta época puderam reproduzir aquilo que presenciaram em sua vivência acadêmica, uma vez que tiveram um modelo de enfermeiro enquanto professor.

Respostas categorizadas	Respostas
Após o término do curso, o aluno pode agir independentemente do professor	1
Considera indiferente ao aprendizado	1
Consideram negativo	1
Estimula o aluno a pensar sem ter que dar respostas decorativas	2
Favorece a autonomia para tomada de decisões	1
O aluno passa a confiar no professor e na sua capacidade	1
Vivenciaram situações de reflexão ou busca de soluções, sendo positivas	16

Quadro 2 - Representação qualitativa da percepção dos alunos acerca da abordagem cognitivista e humanista usadas pelo professor, Ribeirão Preto-SP, 2006.

Pela semelhança entre o método cognitivo e o método humanista, as questões não possibilitaram diferenciar a percepção do aluno quanto a um ou outro método. Portanto, serão discutidas em conjunto as duas metodologias de ensino. Os aspectos relativos ao relacionamento professor-aluno foram discutidos no tópico anterior.

Com exceção de duas sentenças, todas as respostas dadas pelos sujeitos são unânimes com relação à abordagem cognitivista, enumerando vantagens da abordagem cognitivista e humanista, como a promoção da reflexão e preparo para atuação profissional. Entretanto, ao confrontarem-se os dados desta categoria com os

da categoria 3.1, percebe-se que os sujeitos não compreendem o modelo humanista e cognitivista de ensino como é concebido na teoria realmente, ou seja, os enfermeiros entendem que o relacionamento interpessoal entre aluno e professor é um instrumento a ser usado pelo docente a fim de facilitar a transmissão de conteúdo. Há uma distorção quanto à noção de facilitação de aprendizado, pois envolve a autenticidade do educador, aceitação e confiança no educando e a compreensão empática deste⁽¹¹⁾.

Isso significa que os sujeitos compreendem teoricamente os pressupostos da educação humanista, mas não são capazes, ainda, de se desvincular da valorização do conteúdo em

detrimento da capacidade de apreensão e desenvolvimento das habilidades como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser⁽¹²⁾. O cenário atual requer habilidades profissionais que vão além de conhecimento teórico ou prático e, sim, das habilidades citadas acima⁽¹³⁾.

Percebeu-se, então, que permanece nesses enfermeiros uma reprodução de modelos de relacionamento professor-aluno, ou seja, o professor que valoriza a transmissão de conteúdo é referência para o aluno, como foi exposto pelos próprios sujeitos. Acreditam que o método de ensino e a habilidade interpessoal do professor devem estar voltados para a transmissão de informações, ou seja, acreditam na importância do modelo humanista de ensino, mas não compreendem o real sentido deste, uma vez que tais alunos buscam o acúmulo de informações. Para estes sujeitos, um bom professor é aquele que se utiliza da relação professor-aluno para melhor poder transmitir o conteúdo, sendo a relação professor-aluno, uma técnica para isso.

Já na década de 1960, existia uma orientação pedagógica humanista, em que se percebeu, no discurso de certos autores⁽¹⁴⁾, que o processo de ensino valorizava a participação ativa do aluno,

diferentemente da abordagem tradicional, que prevê a participação do aluno, de forma passiva. A valorização do conteúdo é novamente citada, desta vez pelas quarta e quinta sentenças, subcategoria 3.1, quando prevê que muitas aulas são insuficientes e pouco acrescentaram. Essa “crítica” feita por esse sujeito revela novamente a concepção tradicionalista de educação, valorizando a informação, ao invés da formação de habilidades, como as citadas anteriormente⁽¹²⁾.

Na terceira resposta, subcategoria 3.1, nota-se uma repulsa ao método tradicional de ensino. Dos 17 sujeitos, apenas dois consideram essa abordagem positiva para o aprendizado. A última sentença, subcategoria 3.1, relembra uma situação comum e que também é levantada no estudo⁽¹⁵⁾ que aponta a razão pela qual a memorização é considerada fator prejudicial e pouco efetivo para o aprendizado dos alunos do Curso de graduação em Enfermagem.

Na subcategoria 3.2, fica evidente a importância da participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, segundo as abordagens pedagógicas que preconizam a participação ativa do aluno, como a humanista, a sociocultural e a cognitivista da educação^(6,16).

Respostas categorizadas	Respostas
Consideram indiferente ao aprendizado	1
Consideram negativo para o aprendizado	11
Consideram positivo para o aprendizado	1
A intimidação ocasiona insegurança e dificulta o processo de aprendizagem, proporcionando medo e inibição	2
Eu como professor, muitas vezes tenho que ser rígido para com o aluno, de maneira que ele aprenda melhor	1

Quadro 3 - Representação qualitativa da percepção do aluno acerca da intimidação enquanto recurso de aprendizado, Ribeirão Preto-SP, 2006.

Há diversas situações que comumente ocorrem na abordagem tradicional de ensino, em que as percepções dos alunos quanto ao impacto em seu aprendizado indicam que estas situações não permitem alcançar o objetivo, como a quarta resposta, categoria 3 (a intimidação ocasiona insegurança, dificultando, portanto, o processo de aprendizagem).

Instituições as quais muitas pessoas semelhantes permanecem separadas da sociedade mais ampla por considerável

período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada, são denominadas de Instituições Totais⁽¹⁷⁾. Estas mantêm, em geral, uma relação de opressão e violência, caracterizada pela existência dos que detêm o poder (conhecimento) e dos que sofrem perante esse poder⁽¹⁷⁾. Nas instituições de ensino, a violência institucional é perpetrada na relação professor-aluno e é concebida pela finalidade educativa. Já nos manicômios, ela ocorre pela necessidade terapêutica. Assim, essa violência é

mascarada pelo saber científico, que cada vez mais busca descobrir novas formas de excluir, seja pelas ações ou pelos comportamentos considerados inadequados, que, até então, eram tidos como “normais”⁽¹⁸⁾.

Sujeitos que consideram como aspecto positivo para o aprendizado (terceira e quinta sentenças) a intimidação enquanto recurso de aprendizado confirmam o exposto acerca da violência justificada como necessária ao aprendizado, assim como é justificada como necessária no hospital psiquiátrico. Essa situação, então, torna-se preocupante, uma vez que os alunos, que forem acompanhados por esse professor, têm grande tendência a reproduzir esse modelo de relação com o paciente, além das consequências pedagógicas retratadas⁽¹⁹⁾.

Na descrição das tipologias dos professores⁽¹⁹⁾, vê-se que esse tipo é revelado

como “professor-terrorista”, tornando os alunos sujeitos sem iniciativa própria e criatividade espontânea. Com exceção dessas duas respostas, todas as demais revelam rejeição à intimidação enquanto recurso necessário ao ensino. A rejeição ao modelo tradicional de ensino demonstra o reconhecimento de que a violência não se justifica dentro do ambiente escolar, assim como não se justifica na relação entre enfermeiro e paciente, mesmo que encontre uma justificativa legal ou científica⁽²⁰⁾.

Na abordagem humanista e sociocultural, a participação do aluno em seu próprio processo de aprendizagem é considerada de extrema importância para que o aluno e o professor alcancem seu objetivo, em que o do aluno é de apreender e o do professor é de promover espaço para desenvolvimento dessa habilidade.

Respostas categorizadas	Respostas
Consideram negativo ao aprendizado	12
Consideram positivo ao aprendizado	2
Bombardear o aluno de informações não é adequado ao aprendizado	3
Muitas aulas são insuficientes e pouco acrescentaram	1
O aluno tem que sugar ao máximo o professor para adquirir bons conhecimentos	1
O professor que observa o aluno em suas particularidades, consegue trazer e oferecer o conteúdo direcionado	1
O professor tem conhecimentos para transmitir de forma positiva ou negativa	2
O professor tem que passar informações de forma facilitada para um bom aprendizado	3
Os alunos ficam cansados após a prova e não lembram de nada	1

Quadro 3.1- Representação qualitativa da percepção dos alunos acerca do método de transmissão de conhecimentos usado na abordagem tradicionalista, Ribeirão Preto-SP, 2006

A repulsa pelo modelo autoritário de ensino é relatada por 12 dos 17 sujeitos, subcategoria 3.1, ao passo que a quinta, sexta, sétima e oitava sentenças reforçam a teoria de que há uma compreensão teórica acerca do modelo não tradicional de ensino sem, entretanto, haver uma compreensão real⁽⁴⁾. Sobre o poder decisório do professor, sete sujeitos afirmaram que o professor deve estar aberto e tudo deve ser discutido, três afirmaram que o professor não é detentor de toda a verdade, e, também que se o professor não souber ser contrariado, é melhor não ser democrático superficialmente e, por fim, a construção do conhecimento é baseada no

compartilhamento de ideias e ideais.

Esses achados descritos acima abordam uma questão muito importante acerca do preparo do professor que deseja conduzir a aula de forma mais horizontal, ao responder que, se o professor não souber ser contrariado, é melhor não ser democrático superficialmente. Esta resposta dada, suscitou o debate acerca de uma questão muito importante, um dos tripés do ensino centrado no aluno⁽¹¹⁾, que é a congruência nas atitudes do professor, pois, quanto mais autêntico, congruente nas relações for o professor, maior chance de se envolver positivamente com o aluno.

Ambas as respostas corroboram os resultados encontrados⁽⁷⁾, quando os sujeitos também afirmam o quanto o aprendizado é prejudicado quando eles não participam do processo de ensino-aprendizagem. Na década de 1960, já se expunha a necessidade da participação ativa do aluno, quando se destacava um modelo humanista de ensino⁽¹⁴⁾.

Pelo exposto, compreendeu-se que, mesmo com a conscientização de participação no próprio processo de ensino, os sujeitos não entendem seu real significado, ou seja, estão adaptados ao modelo bancário, tradicional de educação, mas rejeitam a impessoalidade e desconsideração com o ser-pessoa do aluno, que são características básicas desse modelo.

Respostas categorizadas	Respostas
Consideram positivo ao aprendizado	12
Vivenciam essa condição	11
Através do diálogo e principalmente da solução em comum dos problemas, pode-se promover o compromisso do aluno ao próprio aprendizado	3
Através do diálogo há crescimento de professores e alunos	3
O professor apresenta-se por dentro dos problemas sociais existentes e ajuda o aluno a compreendê-los	1

Quadro 4 - Representação qualitativa da percepção dos alunos com relação a abordagem Sócio-cultural, Ribeirão Preto-SP, 2006.

Consideram positiva essa abordagem de ensino 12 dos 17 sujeitos, assim como 11 sujeitos vivenciam essa condição em sala de aula, confirmando, então, a prática da abordagem sociocultural dentro do Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica. O diálogo é considerado⁽⁶⁾ a base do aprendizado, assim como também é um encontro entre dois seres humanos, em que há afetividade e compromisso humanitário.

A quarta resposta manifesta que por meio do diálogo há crescimento de professores e alunos. A partir do momento que a relação professor-aluno é concebida como um encontro, um diálogo, é admitido que haja o crescimento e aprendizado também do professor, diferente da abordagem tradicional, denominada de bancária⁽⁶⁾, que conceitua a relação professor-aluno como um depósito feito pelo depositário, no qual o principal papel do professor é depositar conteúdo nas mentes dos alunos, e o papel do aluno, o de depositante, um cofre, que recebe e armazena esse conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, ao se realizar o estudo de caso do Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica em 2006, depreendeu-se, pois, que

os docentes utilizaram métodos de predominância interacionista, como referencial humanístico de ensino, tendo boa aceitação por parte dos alunos. Entretanto, os sujeitos deste estudo manifestaram ainda um grande e preocupante resquício da educação tradicional – a valorização da transmissão de conteúdos e o relacionamento professor-aluno não como um momento de se facilitar a construção do conhecimento, mas para se facilitar a transmissão de informações.

Os sujeitos aparentam estar numa fase de transição paradigmática, uma vez que já expressam a importância da relação interpessoal no aprendizado, mas ainda têm a concepção de transmissão de informações como meta. Essa situação de crise paradigmática no ensino relaciona-se com a crise paradigmática que a ciência sofre atualmente. Notam-se o retorno e procura por métodos alternativos de cura para as doenças, atestando-se a incapacidade do modelo biomédico de saúde em resolver todas as questões impostas pela sociedade moderna.

Pode-se dizer, então, que é fundamental que os docentes continuem a utilizar-se de metodologias de ensino de cunho interacionista, como a crítico-social e a humanística e que os enfermeiros devam manter sua busca por aprimoramento, não somente de informações,

mas preocupando-se mais nas habilidades como aprender a ser, a viver, a fazer e a apreender, pois a ciência atravessa um momento de crise paradigmática, sendo importante que a enfermagem psiquiátrica caminhe para um

ensino e práticas não manicomiais, contudo, sob a ótica de si mesma, ou seja, para desconstruir um saber e práticas manicomiais, é importante desmontar os manicômios pessoais primeiramente.

EDUCATION OF THE PSYCHIATRIC NURSE

ABSTRACT

The precariousness of professional education of nurses is an issue that follows the history of Psychiatry and Psychiatric Nursing since the inauguration of the first Brazilian psychiatric hospital. Since the sixties, professors were concerned regarding methodology in Psychiatric Nursing. This is a descriptive-exploratory study, carried out with 17 nurses of the Specialization Course in Psychiatric Nursing, in 2006, respecting the ethical standards of research with human being. A questionnaire was applied by the professors using interactionism methods having a good acceptance by the students. The data was analyzed through the interpretation in categories. Nevertheless, the students showed great value on the exchange of content, and the professor-student relationship not as a moment to facilitate the knowledge building process, but to make the information exchange easier. Therefore, it is believed to be fundamental that professors continue using interpersonal teaching methodologies, and the nurses should keep searching not only to be up-to-date, but also being concerned in learning how to live, do and learn, undoing their own asylums with the objective to disassemble those knowledge and asylums practices.

Keywords: Psychiatric nursing. Teaching. Learning. Specialization.

ESCENARIO DE LA ENSEÑANZA DEL ENFERMERO PSIQUIÁTRICO

RESUMEN

La precariedad de la formación profesional del enfermero es un problema que viene acompañando la historia de la psiquiatría y de la enfermería psiquiátrica desde la instalación del primer hospital psiquiátrico brasileño. Desde La década del 60, ya existía la preocupación por parte de los docentes en cuanto a los métodos de enseñanza en el ámbito de la Enfermería Psiquiátrica. Al realizar un estudio descriptivo-exploratorio, con diecisiete enfermeros del curso de especialización en Enfermería Psiquiátrica en 2006, respetando los preceptos éticos de la investigación con seres humanos, fue aplicado un cuestionario, de lo cual se desprendió que los docentes utilizaron métodos interaccionistas, teniendo buena aceptación de parte de los alumnos. Los datos fueron analizados a través de la interpretación de los datos en categorías. Sin embargo, manifestaban la valorización de la transmisión de contenidos y la relación profesor-alumno no como momento de facilitar la construcción del conocimiento, sino para ayudar en la transmisión de informaciones. Se cree fundamental que los docentes continúen haciendo uso de metodologías interaccionistas y que los enfermeros sigan en la búsqueda del perfeccionamiento, no sólo de informaciones, sino también preocupándose sobremanera en las habilidades sobre aprender a ser, a vivir, a hacer y a aprehender, desarmando los propios manicomios a fin de derribar esos saberes y prácticas asilares.

Palabras clave: Enfermería Psiquiátrica. Enseñanza. Aprendizaje. Especialidad.

REFERÊNCIAS

1. Hunt JA. A specialist nurse: an identified professional role or a personal agenda? *J adv nurs.* 1999; 30(3):704-12.
2. Minayo MCS, Deslandes SF, organizadoras. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método.* Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002.
3. Soriano RR. *Manual de pesquisa social.* Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
4. Bueno SMV. *Educação preventiva em sexualidade, DST/AIDS, drogas e violência nas escolas [tese de Livre-docência].* Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2001.
5. Esperidião E. *Holismo só na teoria: a trama dos sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação [dissertação].* Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2001.
6. Freire P. *Pedagogia do oprimido.* 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1990.
7. Soares MH, Bueno SMV. Diagnóstico do processo ensino-aprendizagem identificado por alunos e professores de graduação de enfermagem. *Cienc cuid. Saúde.* 2005; 4(1):47-56.
8. Saraceno B. *Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.* Belo Horizonte: Te Corá; 1999.
9. Olinto P. Aptidões e deveres da enfermeira de Higiene Mental. *Annaes de Enfermagem,* 1933; 1(2):16-17.
10. Arruda J. Considerações gerais sobre enfermagem psiquiátrica. *Anais de enfermagem,* 1948;1(2):80-7.
11. Moreira V. *De Carl Rogers à Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia.* São Paulo: Annablume; 1999.
12. Delors J. *Educação: um tesouro a descobrir.* São Paulo: UNESCO; 2003.
13. Gadotti M. *Educação e globalização neoliberal: um*

olhar a partir da América Latina. Educação & linguagem. 2006;1:62-78.

14. Fernandes DAB. Plano de ensino em Enfermagem Psiquiátrica. Rev bras enferm. 1959; 12(4):380-403.

15. Sordi MRL de, Teixeira E, Fernandes JD, Vale EG, organizadoras. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã. 1ª ed. Brasília(DF): INEP; 2006.

16. Santos RV. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Integração. 2005; 11(40):19-31.

17. Goffman E. Manicômios, prisões e conventos. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva; 2007.

18. Amarante, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.

19. Feracine L. O professor como agente de mudança social. São Paulo (SP): EPU; 1990.

20. Soares MH, Bueno SMV. O papel educativo do enfermeiro psiquiátrico segundo referencial pedagógico de Paulo Freire. Acta sci. Health sci. 2005; 27(2):109-18.

Endereço para correspondência: Marcos Hirata Soares. Av Robert Koch, nº 60, Vila Operária, CEP: 86038-350, Londrina, Paraná.